



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: RELATOS SOBRE AS APROXIMAÇÕES COM O CONTEXTO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tatielle Kayenne de Moraes<sup>1</sup>; Kallyane Medeiros de Oliveira<sup>2</sup>; Juliana Cristina Figueredo Magalhães<sup>3</sup>; Maria Cleonice Soares<sup>4</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [tatiellemorais@live.com](mailto:tatiellemorais@live.com)*

<sup>2</sup> *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [kallyanemedeiros@hotmail.com](mailto:kallyanemedeiros@hotmail.com)*

<sup>3</sup> *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [julianacristinamagalhaes@hotmail.com](mailto:julianacristinamagalhaes@hotmail.com)*

<sup>4</sup> *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [cleonice\\_s@hotmail.com](mailto:cleonice_s@hotmail.com)*

### **RESUMO**

Este trabalho faz uma análise sobre o Estágio Supervisionado I, realizado na Educação Infantil no Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Tendo como objetivo apresentar nossos relatos sobre a articulação do Estágio Supervisionado I no desenvolvimento de práticas formativas e docentes na atuação em sala de aula. Compreendemos que o Estágio é um momento de pesquisa, que leva os estudantes da graduação a investigação do seu futuro campo de atuação. O que significa dizer que o Estágio não é somente um momento de prática, mas de teorização das epistemologias que circundam essa prática. Através da observação, participação e da regência como aluno-professor refletimos sobre nossas ações pedagógicas. Dividimos nossos relatos em 2 seções: primeiramente trazemos uma discussão sobre o Estágio Supervisionado como campo de aproximação com nosso futuro campo de atuação, e também de investigação de práticas docente. Na segunda, apresentamos, nossos relatos sobre o Estágio Supervisionado I, trazendo os pontos positivos, as angústias e como ele nos preparou de forma significativa para as etapas seguintes a nossa formação. Concluímos que o Estágio vai além dos planejamentos que fizemos nessas duas semanas de regência, e que é a maior aproximação com a nossa realidade profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** ESTÁGIO SUPERVISIONADO, EDUCAÇÃO INFANTIL, FORMAÇÃO, PESQUISA.



## INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido a partir dos nossos relatos sobre o Estágio Supervisionado na Educação Infantil desenvolvido em uma Unidades de Educação Infantil – UEI na Cidade de Mossoró – RN. O objetivo dessa pesquisa é apresentar nossos relatos sobre a articulação do Estágio Supervisionado I no desenvolvimento de práticas formativas e docentes na atuação em sala de aula. Compreendemos que o Estágio é um momento de pesquisa, que leva os estudantes da graduação a investigação do seu futuro campo de atuação. O estágio ocorreu entre os dias 04 a 08 de Abril (observação) e, 02 a 13 de Maio (regência) do ano de 2016, semestre letivo de 2015.1.

O Estágio é uma das etapas mais temidas pelos alunos do Curso de Pedagogia, pois é aqui que colocamos em prática tudo o que vimos em sala de aula ao decorrer da primeira metade do Curso. É aqui que nos entendemos como professoras e refletimos sobre nossa ação como docentes. Entendemos essa disciplina curricular como o espaço para ampliar e aprofundar nossos conhecimentos e superar nossos medos em relação à docência.

A inquietação para abordarmos sobre essa temática, nasceu a partir de leituras e a explanações nas aulas da Disciplina de Estagio Supervisionado I<sup>1</sup>, ministrada no 5º período do Curso de Pedagogia da UERN, e realização do Estágio na Educação Infantil. Portanto, temos como objetivo apresentar nossos relatos sobre a articulação do Estágio Supervisionado I no desenvolvimento de práticas formativas e docentes na atuação em sala de aula.

Para discutir tal questão usamos como embasamento teórico-metodológico os estudos de: Campos (2007); Freire (1996); Lima (2012); Nóvoa (1995); Perrenoud (2000); Lima (2012); Pimenta e Lima (2004).

Dividimos nossos relatos em 2 seções: primeiramente trazemos uma discussão sobre o que é o Estágio Supervisionado e como nos preparamos para irmos ao nosso campo de pesquisa na Educação Infantil. Na segunda, apresentamos, nosso relato sobre o Estágio Supervisionado I, trazendo os pontos positivos, as angústias e como ele nos preparou de forma significativa para as etapas seguintes a nossa formação. Concluindo então com o resultado final que foi atribuído ao nosso projeto “alimentação Saudável”.

---

<sup>1</sup> A referida disciplina tem como Ementa: Concepções de Estágio, o Estágio como pesquisa, relação teoria e prática. Estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas de Educação Infantil.



## O ESTÁGIO NO ÂMBITO DA UERN: APROXIMAÇÕES COM O CONTEXTO ESCOLAR

O Estágio é uma disciplina curricular do Curso de Pedagogia da UERN, que visa levar o aluno ao contexto de trabalho para vivenciar uma experiência pedagógica. De acordo com a Resolução do CONSEPE (CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - UERN) nº 06/2015 Art. 2º, o Estágio é,

[...] concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado (UERN, 2015).

Portanto, compreendemos que o Estágio é um momento de pesquisa, que leva os estudantes da graduação a investigação do seu futuro campo de atuação. O que significar dizer que o Estágio não é somente um momento de prática, mas de teorização das epistemologias que circundam essa prática.

A vista disso Pimenta e Lima (2004) afirmam que ao contrário do que se pensava o componente curricular não é uma atividade prática, mas teórica, visto que instrumentaliza a práxis do professor em sala de aula, vindo a transformar a realidade. Pois envolve o conhecimento teórico possível de diálogo com a prática escolar.

Ainda no Art. 2 a Resolução do CONSEPE, aponta no inciso § 3º que,

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve ocorrer tanto através do exercício direto *in loco* quanto pela participação do estagiário em ambientes próprios da área profissional, objeto de sua formação, desde que estes espaços atendam às condições necessárias apontadas pela legislação em vigor.

No Curso de Pedagogia, o Estágio visa possibilitar a atuação do estagiário no seu futuro local de atuação, levando o aluno ainda na graduação a investigar a vivenciar uma experiência docente, articulando saberes pedagógicos e se apropriando destes na prática escolar. O objetivo do Estágio, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (UERN, 2012, p. 60) é:



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolar de ação profissional do futuro Licenciado [...]. Desenvolver um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade educacional escolar.

A vista disso, compreendemos o Estágio como pesquisa observando a escola em movimento e utilizando a teoria para iluminar a nossa prática, buscando assim, entender a função do docente nesse Espaço Educativo. O Estágio ocorreu entre os dias 04 a 08 de Abril (observação) e, 02 a 13 de Maio (regência) do ano de 2016, semestre letivo de 2015.1.

O Estágio na Educação Infantil é o momento de colocar em prática tudo que foi trabalhado em sala de aula, podendo perceber a teoria se concretizando nas ações docentes. É o processo de reconhecimento de formação do “ser professor”, de conhecer a profissão e seus profissionais dentro da realidade e do cotidiano escolar.

## RELATOS SOBRE REGÊNCIA DO ESTÁGIO/ RESULTADOS

Na primeira etapa do estágio (observação) levantamos questões para que nos norteasse dentro da escola, Lima (2012, p. 63) diz que a observação:

[...] se caracteriza pelo contato pessoal e estreito do “estagiário pesquisador” com a escola, permitindo que este chegue mais perto da realidade para depois, nela intervir[...] O período de observação tem como objetivo a coleta e a organização do registro de dados, utilizando o diário de campo, recursos que possibilitam o registro e a compreensão da experiência vivenciada.

Em nosso diário de bordo, observamos o espaço e suas relações, a organização da ação didática, a metodologia da professora no momento de planejamento, observamos no planejamento como essa profissional faz para incluir os alunos com necessidades educacionais especiais. Como é trabalhado a autonomia das crianças, e a relação professor/aluno, professor/pais e Escola/Sociedade. Tivemos como base de observação o RCNEI (REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL).

Agir e refletir sobre os nossos saberes nos tornou capazes de mensurar como os nossos conhecimentos estão sendo construídos até o momento na academia. O primeiro estágio fez com que pudéssemos enxergar o quando é difícil a profissão professor, e o quanto depende dos



pedagogos que já estão atuando e de nós futuras pedagogas, estabelecermos metas para a realizações e sucesso nas atividades planejadas.

[...] a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, à medida que internaliza novos instrumentos de ação. (LIBÂNEO, 2004, p. 137).

Foi através dessas percepções que introduzimos nas 3 semanas de estágio, o nosso pensar, refletir e agir diante do primeiro contato com a profissão na qual optamos.

A ideia do professor como formação na práxis educativa estabelece uma ação-reflexão-ação em sala de aula, se o professor reflexivo é ser da práxis pois ele reflete o seu cotidiano e confronta teoria e prática estabelecendo relação com a sua própria criticidade. (PIMENTA, 1997, p. 94) ressalta que: “na educação como práxis social, a atividade teórica e prática são indissociáveis. Daí que a pedagogia é ciência (teoria) (prática) dá e para a práxis educacional”.

O Estágio supervisionado I em Educação Infantil nos enalteceu de forma positiva, podemos mensurar nossos medos, os planejamentos que deram certo, a flexibilidade para as atividades que não saíram como planejadas. Essa prática aconteceu para nós de forma prazerosa e que nos acrescentou bastante significados.

Segundo Pimenta (1997), para assumir uma sala de aula é preciso dominar habilidades, técnicas, recursos em determinadas situações. Devemos saber conduzir de forma lúdica e criativa as atividades propostas.

A criança gosta do lúdico, do criativo do inovador, e muitas vezes vemos professores que não oferecem uma prática pedagógica atraente, e assim a criança não tem o menor interesse de participar das atividades oferecidas, vimos algumas vezes essa situação durante a primeira semana de observação, onde as crianças eram dispersas não conseguindo assim realizar o que haviam preparado.

Buscamos levar a ludicidade dentro do contexto das atividades para as salas de aula. E observamos resultados positivos, o encantamento de se aprender com alegria e entusiasmos nos fazia perceber que estávamos preparando aulas prazerosas. Diferente no que havíamos presenciado na observação. Tanto as crianças quanto as professoras efetivas participavam de forma espontâneas desses momentos aos quais estávamos propondo.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

As atividades de regência são muito valorizadas pelas alunas e professores, seja porque nelas têm a possibilidade de “praticar” o manejo da classe, exercitar como ensinar, seja porque têm a visão e o controle do processo todo (planejamento, execução, avaliação). (PIMENTA, 1997, p.153).

Dessa forma planejamos de maneira que todos os eixos dentro da rotina diária estivesse presente, percebemos o quanto valioso são todos os momentos, desde a acolhida até a despedida, cada etapa da rotina tem um simbolismo educacional, as crianças aprendem a estabelecer o tempo, a sequência das atividades, a socialização, diálogo, as rodas de conversas para nós foram alguns dos momentos mais especiais, pois foram nelas podemos nos sentar no chão com as crianças, uma forma de aproximação fazendo assim que se sentissem mais confiante pois dialogavam de forma natural com os instrumentos disparadores que nelas utilizamos.

Para o RCNEI (BRASIL, 1998), é nesse momento que o professor deve aprofundar seu trabalho onde as crianças sejam capazes de aprimorar sua autoconfiança, saber compartilhar, dividir, ser solidário além de desenvolver a sua criatividade.

Percebemos que o professor em atuação na educação infantil, necessita ser mais que um simples professor, além de atuar e se qualificado para o cargo, tem que haver compromisso, didática e criatividade nas suas aulas.

Buscamos levar todos esses conhecimentos para dentro da sala de aula nas nossas atividades desenvolvidas, trabalhamos no projeto “alimentação saudável”. Em cada atividade proposta o lúdico e a brincadeira estava presente. Segundo Oliveira (1985, p. 74), o lúdico é:

[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico social.

Nessa perspectiva era assim que todos se envolviam de forma prazerosa fazendo com o que o aprendizado acontecesse de forma natural.

As angústias e medos também fizeram parte desse nosso momento, os primeiros dias não foram fáceis, enquanto algumas crianças estavam adorando e nos vendo como novidade dentro da sala, outras nos olhavam meio que desconfiados. E com o passar dos dias isso foi melhorando positivamente, no fim da primeira semana já estavam no colo.

Todos os planos de aula foram construídos antes, com embasamento nos temas do projeto, não sabíamos quais dificuldades reais encontraríamos. E eis que as dificuldades apareceram, as



acolhidas não deram certo, várias atividades planejadas não foram realizadas por não permissão da UEI, como por exemplo: manusear massa de modelar livremente e realizar uma receita de bolo de cenoura com participação das crianças. Mas com apoio das nossas orientadoras tivemos que ser flexíveis e criativas para contornar essas situações e realizar as atividades nos adaptando ao espaço e exigências. Visto, que nem tudo que planejamos de fato é possível de ser realizado.

No contexto pedagógico proposto o projeto foi concretizado de forma satisfatória por todas nós, essa primeira etapa da Matriz Curricular no nosso Curso nos tornou mais reflexíveis para os próximos passos que estão por vim.

Destacamos como resultado final o projeto “Alimentação saudável”, pois possibilitou as crianças que, muitas vezes, não tem esse estímulo em casa, a estabelecerem os bons hábitos alimentares, conhecerem frutas antes desconhecidas pela realidade social ao qual vivem.

Concluimos com uma culminância muito divertida, onde fizemos espetinhos de frutas. As mães que durante as duas semanas relatavam com a gente que seus filhos não gostavam de frutas, ficaram surpresas ao saberem que no último dia do nosso estágio seus filhos comeram cerca de três espetinhos das mais variadas frutas. Entendemos que isso aconteceu por ser oferecido as crianças de forma inovadora, por conhecerem as frutas de outro ângulo e não simplesmente dizendo: coma. O último dia de estágio foi um momento de alegria e alívio por vermos que conseguimos obter o resultado esperado.

## **CONCLUSÃO**

O Estágio concede aos seus estagiários construir e realizar todo aprendizado que vem se tonificando ao longo do curso, exercemos nossa prática e refletimos sobre nossas ações, construindo nossos saberes em um contato direto com a nossa futura profissão. A partir dessas experiências analisamos que não é fácil exercer a função professor nesse país, faltam recursos, estrutura física e até ânimo dos professores efetivos. Sentimos e vivenciamos a realidade das turmas da educação infantil nas redes municipais de ensino, mas também ensinamos, aprendemos e construímos elos com aquelas crianças.

Tardif (2002), qualifica o estágio supervisionado como uma das etapas mais importantes da vida acadêmica, assim podemos pesquisar, observar, planejar e executar diferentes atividades pedagógicas, estabelecendo assim aproximação teórica, que aprendemos na academia e a prática aplicada em sala de aula.



Os primeiros passos para nossa vida profissional, foi construído! Aprendemos muito com o que vivenciamos, foram três semanas de contato direto com a profissão que escolhemos para nossa vida, saímos do primeiro estágio com mais ânimo e vontade de estudarmos, aprendermos, refletirmos e planejarmos para os outros dois que ainda estão por vim na academia.

Concluimos que o Estágio vai além dos planejamentos que fizemos nessas duas semanas de regência, e que é a maior aproximação com a nossa realidade profissional. Esse momento significou muito para nós, sendo uma oportunidade de nos encontrarmos com a realidade social da Educação, e assim, a partir dessa relação é que podemos construir os nossos objetivos como futuras pedagogas. Acreditamos que prática docente deve ser refletida a cada dia, pois assim atribuímos ao aluno embasamento necessário para sua evolução como aprendiz.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. ARS Poética Editora LTDA. 1994.

\_\_\_\_\_. **O amor que acende a lua**. Ed 8. Papirus Editora, 2003.

BILORÌA, J.F; METIZENER, A.C. **A importância da rotina na Educação Infantil**. Disponível em :

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf> Acesso em: 19.05.2016

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis – RJ. Vozes, 2007. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

COLTINHO, Angela Scalabrim. WIGGERS, Verena. DAY, Gisele. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional**. – São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis; Nova Harmonia, 2012.

GAUTHIER. Clemont. [et. al.]. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisa contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ. 1998.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. – Brasília: Liber Livro, 2012.

MARTIZES, Albertina Mitjás. **A criatividade na Escola: três direções de trabalho**. Linhas críticas, Brasília, V.8, n.15, jul/dez 2002.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

MORA, Estela. *Psicopedagogia infante-adolescente*. Editora: Grupo Cultural, 2014. ISBN: 9788480557443.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. in; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,2003.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Coleção Ciências da Educação. 2º ed. Porto Editora; 1995.

NÓVOA, Antonio. **O livreto “desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo”**. Publicação do Sindicato dos Professores de São Paulo. SIMPRO –SP: Design Gráfico. São Paulo – 2007.

OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire. ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. **A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativo**. – contrapontos – v. 8- n.2 – p. 295 – 306. Itajaí, Mai/ Ago 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. – Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA. Selma Garrido. **Formação de professores – saberes da docência e da identidade do professor**. Faculdade de Educação. São Paulo, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** – 3ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Marta Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN. **CONSEP - Conselho De Pesquisa, Ensino e Extensão**. Resolução 06/2015.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – PPC**. Mossoró - RN, 2012.